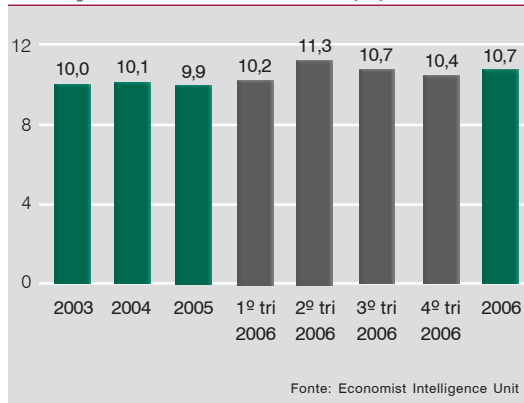


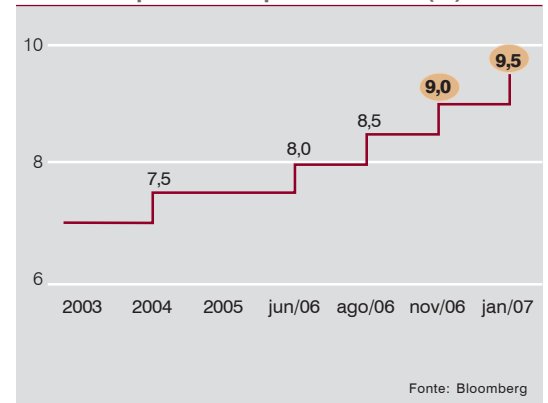
Síntese gráfica trimestral do comércio bilateral e do desempenho macroeconômico chinês - Consolidado de 2006.

Em 2006, a China registrou o maior crescimento anual do PIB em onze anos, de 10,7%. Embora seja possível notar redução de alguns indicadores, o resultado reafirma a pouca eficácia das medidas administrativas e ajustes macroeconômicos adotados ao longo do ano, com o objetivo de frear o desempenho econômico do país. A elevação da taxa de depósito compulsório em 0,5 ponto percentual, realizada em novembro, foi o último recurso utilizado em 2006 e o terceiro aumento nos compulsórios em seis meses. O Banco do Povo da China, banco central do país, anunciou nova elevação no mesmo montante e estabeleceu a taxa de compulsórios em 9,5%, já na primeira semana de 2007.

Evolução do PIB chinês - Var. (%)

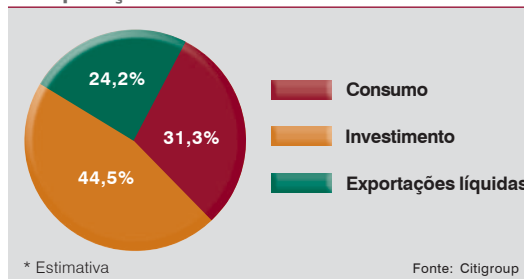


Taxa de depósito compulsório - Em (%)

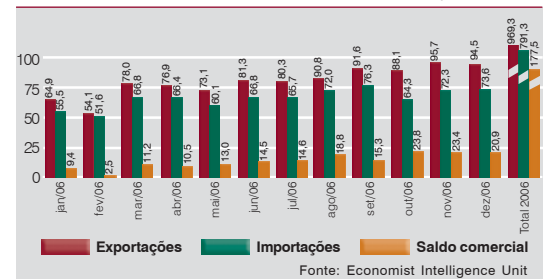


O desempenho da economia chinesa reflete seus dois principais motores: comércio internacional e investimentos. As políticas contracionistas adotadas pelo governo no segundo semestre tornaram ainda maior a participação das exportações na renda do país. Mesmo com ligeira valorização do yuan, as exportações líquidas chinesas responderam por 24,2% do PIB em 2006. No mesmo período, o volume total exportado foi de US\$ 969 bilhões, enquanto as importações somaram US\$ 791,5 bilhões. O superávit comercial – de US\$ 177,5 bilhões – foi 74% superior ao registrado em 2005.

Composição do PIB chinês em 2006*

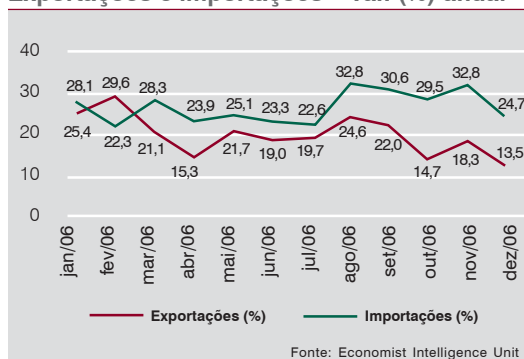


Comércio exterior da China - Em US\$ bilhões

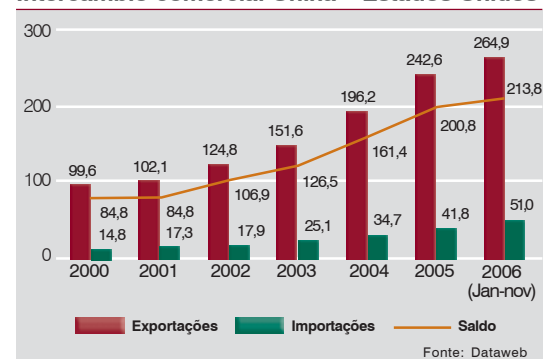


Embora a balança comercial tenha sido favorável aos chineses, as trocas comerciais registraram leve desaceleração em dezembro. No caso das importações, este fato pode ser atribuído ao efeito das políticas contracionistas sobre a demanda interna. Em relação às exportações, especula-se que esta redução de ritmo esteja vinculada à desaceleração da demanda norte-americana no último mês de 2006. Não obstante, entre janeiro e novembro, os Estados Unidos acumularam déficit comercial recorde com a China de US\$ 213,5 bilhões, pouco mais do que 25% do déficit total do país.

Exportações e importações - Var. (%) anual

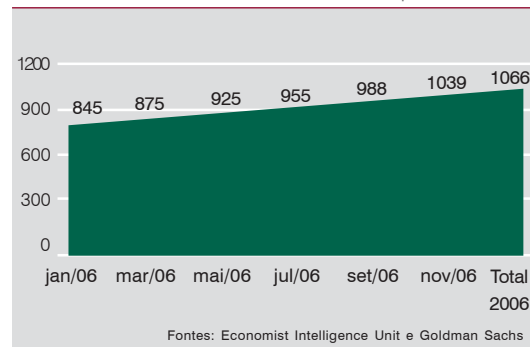


Intercâmbio comercial China - Estados Unidos



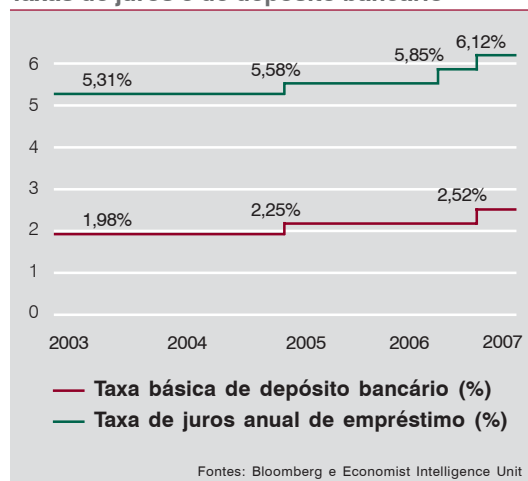
O desempenho sem precedentes da balança comercial chinesa permanece como maior responsável pelo acúmulo de reservas em moeda estrangeira do país, e reforça a pressão pela valorização do yuan por parte de seus parceiros comerciais. Em outubro, o volume de reservas ultrapassou US\$ 1 trilhão. Espera-se que parte cada vez maior desses recursos seja aplicada em outros ativos que não títulos do tesouro americano.

Reservas internacionais – Em US\$ bilhões

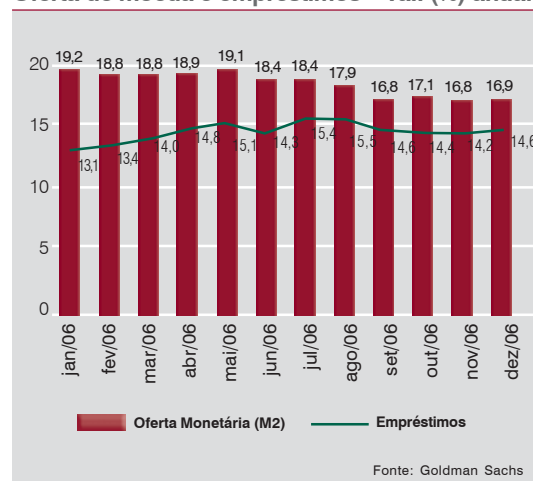


Além de tensão comercial, o câmbio depreciado impõe dificuldades ao controle da liquidez da economia e da taxa de juros. A política monetária pode ainda ser influenciada pela meta fixada em 16% para o crescimento da oferta de moeda (M2) em 2007. Na comparação anual, o crescimento de M2 passou de 16,8% em novembro para 16,9% em dezembro, apesar de grande absorção de recursos pelos mercados de ações chineses nos últimos meses de 2006. Não há, entretanto, meta limite para o aumento de empréstimos, o que para alguns analistas seria considerado inapropriado, devido às rápidas mudanças estruturais e acelerada abertura da economia chinesa.

Taxas de juros e de depósito bancário



Oferta de moeda e empréstimos – Var. (%) anual

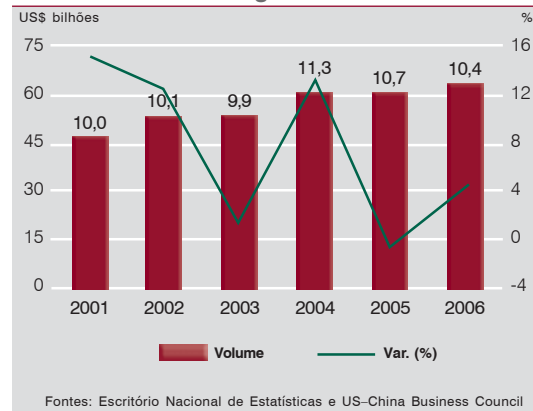


O segundo motor do desempenho econômico, investimentos, registrou desaceleração de seu crescimento ao fim de 2006, o que pode ser efeito, mesmo que limitado, das políticas monetárias e administrativas implementadas no segundo semestre. Em dezembro, a formação bruta de capital fixo registrou o resultado mensal mais modesto do ano, com crescimento de apenas 13,8% em relação ao mesmo mês de 2005. No acumulado do ano, a formação bruta de capital fixo cresceu 24%, cerca de 3 pontos percentuais a menos do que o observado em 2005. Já os investimentos estrangeiros diretos na China apresentaram aumento de 4,4% em relação ao ano anterior e totalizaram US\$ 63 bilhões.

Formação bruta de capital fixo – Var. (%)

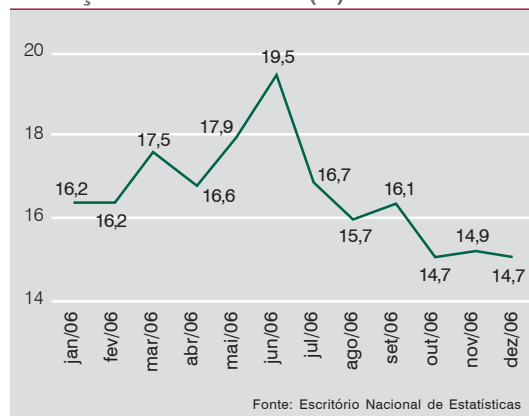


Investimentos estrangeiros diretos na China

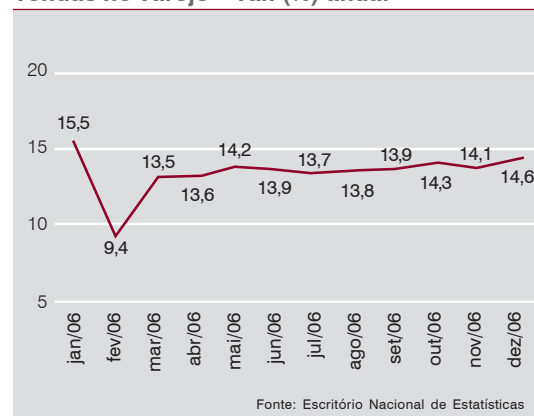


A produção industrial registrou novamente desaceleração no quarto trimestre. Em dezembro, o crescimento foi de 14,7% em relação ao mesmo mês de 2005. Além do efeito das políticas de contenção de superaquecimento econômico, a redução do ritmo de expansão da indústria alerta para a possibilidade de alguns setores terem atingido excesso de capacidade, afirma o Citigroup. Já o crescimento das vendas no varejo manteve-se firme e praticamente homogêneo durante todo o ano, exceto pela variação ocorrida em fevereiro, reflexo do ano novo chinês.

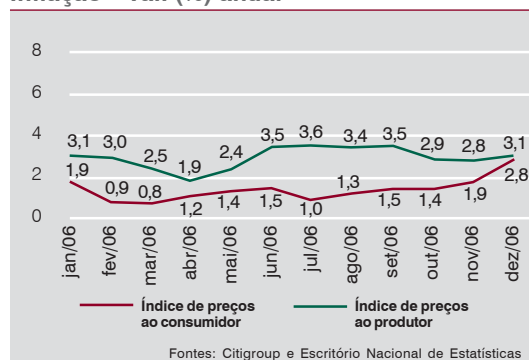
Produção industrial – Var. (%)



Vendas no varejo – Var. (%) anual



Inflação – Var. (%) anual



O índice de preços ao produtor não apresentou mudanças significativas e manteve-se, em dezembro, próximo à variação média anual de 3,1%. Já o índice de preços ao consumidor de dezembro foi o maior desde fevereiro de 2005, 2,8% anualizado. A alta foi impulsionada, sobretudo, pelo aumento dos preços de alimentos, em especial de grãos. Apesar do crescimento, o indicador permaneceu no limite anual de 3,0% estabelecido pelo governo e a inflação anual registrada foi de 1,5%, 0,3 ponto percentual inferior a de 2005.

Comércio bilateral

O balanço do comércio bilateral Brasil-China em 2006 registrou significativa redução do superávit brasileiro, devido ao aumento expressivo das importações de origem chinesa e manutenção do ritmo de crescimento das vendas brasileiras. Novembro e dezembro destacam-se como os únicos meses de 2006 em que as exportações brasileiras sofreram redução, de 8% e 22%, respectivamente. Já o volume anual exportado pelo Brasil em 2006 excedeu em 22,9% o montante de 2005, resultado 2,7 pontos percentuais inferior ao crescimento verificado entre 2004 e 2005. É possível projetar para 2007 déficit comercial do Brasil com a China.

Intercâmbio comercial Brasil-China (US\$ milhões)

Janeiro a dezembro de 2006

	Exportações			Importações			Saldo comercial		
	2006	2005	Var. (%)	2006	2005	Var. (%)	2006	2005	Var. (%)
Jan	476,1	380,1	25,3	500,2	325,0	53,9	-24,1	55,1	-143,7
Fev	378,0	289,9	30,4	478,3	323,8	47,7	-100,3	-33,9	195,9
Mar	704,2	445,3	58,1	641,5	405,8	58,1	62,6	39,5	58,5
Abr	593,1	512,7	15,7	617,5	382,5	61,4	-24,4	130,2	-118,7
Mai	646,5	406,0	59,2	622,8	390,4	59,5	23,8	15,6	52,5
Jun	860,9	674,5	27,6	632,9	445,5	42,1	228,1	229,0	-0,4
Jul	1.067,2	780,4	36,8	653,6	482,4	35,5	413,6	298,0	38,8
Ago	850,9	618,8	37,5	732,0	552,7	32,4	118,9	66,1	79,9
Set	839,2	653,9	28,3	733,3	533,2	37,5	105,9	120,7	-12,2
Out	752,1	615,3	22,2	825,9	506,5	63,1	-73,7	108,9	-167,7
Nov	658,0	715,1	-8,0	854,1	505,2	69,1	-196,1	209,9	-193,4
Dez	573,0	741,4	-22,7	696,2	500,8	39,0	-123,2	240,6	-151,2
Total	8.399,3	6.833,4	22,9	7.988,3	5.353,8	49,2	411,0	1.479,7	-72,2

Fonte: Aliceweb

Entre os produtos brasileiros exportados para a China em 2006, a venda de carnes e laticínios registrou a maior queda, de 75,5%, seguida de fumo, produtos semimanufaturados de ferro e aço, minérios (como manganês, cobre e nióbio) e óleo de soja. As exportações de granito cortado e bruto, couros e peles, e petróleo e derivados, por sua vez, apresentaram maiores altas dentre os principais produtos da pauta, e aumentaram suas vendas em 54,4%, 52,7% e 49,8%, respectivamente, em relação ao total de 2005.

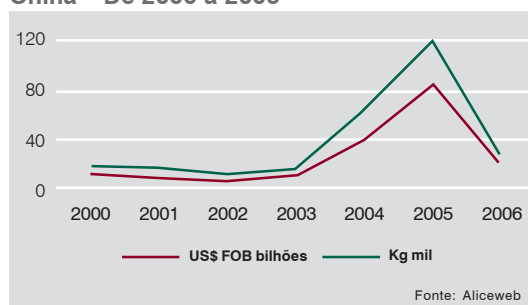
Exportações brasileiras para a China

Principais produtos ou famílias de produtos
Janeiro a dezembro de 2006

Produtos ou famílias de produtos	2006		2005		Var. FOB (%)
	US\$ FOB milhões	Kg mil	US\$ FOB milhões	Kg mil	
Carnes e laticínios	22,4	29.597,7	91,4	123.362,9	-75,5
Soja em grão	2.431,6	10.769.166,9	1.716,9	7.157.545,8	41,6
Óleo de soja	113,6	234.621,9	169,2	365.531,0	-32,9
Fumo	77,6	16.960,6	248,8	62.847,0	-68,8
Granito cortado e bruto	74,7	528.464,5	48,3	339.648,4	54,4
Minério de ferro	2.629,5	81.311.336,3	1.784,6	59.061.708,0	47,3
Outros minérios (manganês, cobre, nióbio etc.)	57,0	358.052,2	107,15	760.707,3	-46,8
Petróleo e derivados	835,9	2.333.422,2	558,1	1.893.898,6	49,8
Produtos químicos orgânicos e inorgânicos	121,3	139.094,6	107,4	139.094,6	13,0
Couros e peles	382,6	124.782,6	250,6	98.908,4	52,7
Pastas de madeira, papel e celulose	402,9	981.962,4	288,7	727.054,3	39,6
Produtos semimanufaturados de ferro e aço	189,9	194.159,0	540,9	1.012.519,3	-64,9
Máquinas, ferramentas e aparelhos mecânicos	275,8	35.719,1	258,9	35.626,8	6,5
Máquinas, ferramentas e aparelhos elétricos	101,3	13.842,4	71,5	9.726,7	41,7
Partes e componentes para veículos e tratores	64,7	12.960,9	55,2	11.529,8	17,2

Fonte: Aliceweb

Exportações brasileiras de carnes para a China – De 2000 a 2006



Fonte: Aliceweb

Sobre a exportação de carnes brasileiras para a China, a habilitação de novos frigoríficos após o surto de febre aftosa evoluiu, porém ainda há demora na troca de informações entre os governos brasileiro e chinês sobre o setor. Enquanto as barreiras não são rompidas, aumenta o ingresso de carnes brasileiras em Hong Kong.

Exportações brasileiras de carnes para a China e Hong Kong

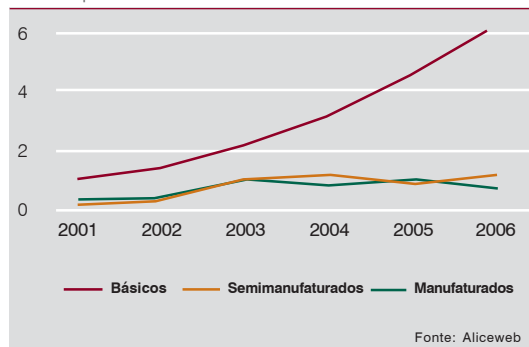
Janeiro a dezembro de 2006

Descrição	China					Hong Kong				
	2006		2005		Var. FOB (%)	2006		2005		Var. FOB (%)
	US\$ FOB mil	Kg mil	US\$ FOB mil	Kg mil		US\$ FOB mil	Kg mil	US\$ FOB mil	Kg mil	
Carnes de animais da espécie bovina, frescas ou refrigeradas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1.927,1	604,9	1.495,1	737,7	28,9
Carnes de animais da espécie bovina, congeladas	119,2	68,6	152,3	106,6	-21,7	59.195,1	26.933,7	42.243,0	21.466,7	40,1
Carnes de animais de espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas	19,0	35,9	3.205,8	1.744,3	-99,4	75.082,1	55.470,8	67.662,8	45.493,0	11,0
Miudezas comestíveis de animais bovinos, suínos, ovinos, caprinos, asininos, muares, cavalares, frescas congeladas ou refrigeradas	688,5	673,7	2.424,5	1.938,5	-71,6	65.299,3	56.032,6	42.474,6	44.741,6	53,7
Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas de aves	19.424,9	28.145,1	79.571,3	117.805,9	-75,6	252.632,4	296.634,0	144.672,1	157.355,5	74,6

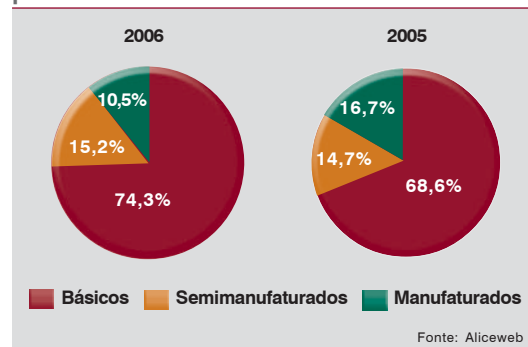
Fonte: Aliceweb

Em 2006, as exportações de produtos básicos brasileiros para a China cresceram 32,9% em relação ao ano anterior, resultado inferior aos 44,6% registrados em 2005. Já os produtos manufaturados tiveram queda de 23% nas suas vendas ao país asiático. Em 2006, 74,3% das exportações brasileiras à China foram de produtos básicos, notadamente grãos de soja e minério de ferro, com participações de 28,9% e 25,5% na pauta exportadora, respectivamente.

Exportação brasileira para a China por valor agregado Em US\$ FOB bilhões



Composição das exportações brasileiras para a China



Quanto aos principais produtos importados da China, coques e hulha sofreram queda. O restante dos produtos registrou aumento, destacando-se o crescimento das importações de fornos e aquecedores elétricos, com aumento de 135% em relação a 2005. Outros produtos cujas importações cresceram significativamente foram eletrodomésticos, máquinas e equipamentos para a construção civil e para a indústria metalúrgica.

Importações brasileiras da China

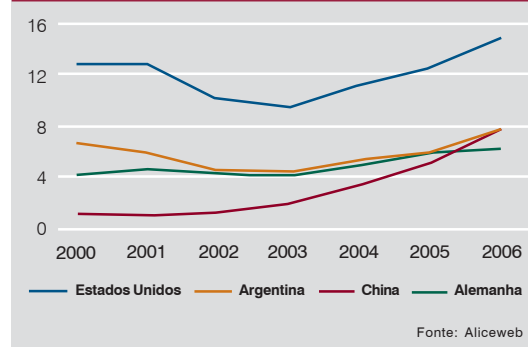
Principais produtos ou famílias de produtos
Janeiro a dezembro de 2006

Produtos ou famílias de produtos	2006		2005		Var. FOB (%)
	US\$ FOB milhões	Kg mil	US\$ FOB milhões	Kg mil	
Coques e hulha	133,6	949.898,2	185,5	1.130.924,5	-28,0
Produtos químicos orgânicos e inorgânicos	726,8	651.678,2	583,7	400.905,7	24,5
Têxteis e vestuário	607,6	175.377,7	359,5	110.258,3	69,0
Calçados	91,6	8.390,8	81,5	7.821,4	12,3
Máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes	1.379,8	194.283,6	760,8	123.958,0	81,4
Bombas, válvulas e aparelhos de uso doméstico (refrigeradores, fornos e máquinas de lavar)	106,1	26.934,7	57,4	15.587,5	84,9
Máquinas e equipamentos para construção civil	57,5	16.909,9	29,0	9.838,9	98,1
Máquinas e aparelhos da indústria têxtil	51,2	12.716,4	30,4	7.859,1	68,2
Máquinas e aparelhos da indústria metalúrgica	65,4	18.103,4	35,6	10.051,9	83,9
Máquinas de processamento de dados	785,5	51.997,7	439,7	38.893,9	78,6
Outras máquinas	40,0	8.892,4	27,1	6.258,7	47,4
Máquinas e aparelhos elétricos e suas partes	3.157,9	276.168,5	2.138,1	176.068,6	47,7
Conversores, transformadores, acumuladores e geradores elétricos	131,8	22.030,1	94,2	14.834,8	39,9
Eletrodomésticos	20,8	3.823,0	9,5	1.978,1	118,5
Fornos e aquecedores elétricos	112,3	33.703,6	47,8	16.420,0	134,9
Aparelhos elétricos para telefonia	156,3	5.470,8	147,9	5.428,9	5,7
Aparelhos de som	412,6	46.636,9	312,7	37.271,4	31,9
Aparelhos de radiodifusão	1.152,3	31.651,0	768,8	22.870,9	49,9
Condensadores elétricos e resistências	53,4	2.790,5	32,4	1.814,0	64,5
Circuitos impressos	103,0	3.960,0	69,6	2.336,4	48,0
Disjuntores, interruptores, suportes, lâmpadas e outros aparelhos para circuitos elétricos	340,1	64.266,3	199,5	29.530,0	70,4
Circuitos integrados	307,0	778,9	213,0	289,3	44,2
Outros equipamentos elétricos	110,3	17.380,4	70,5	17.380,4	56,5
Partes e componentes para veículos e tratores	144,4	63.665,3	93,2	42.872,4	54,9
Brinquedos	151,2	34.679,4	96,2	26.389,7	57,1

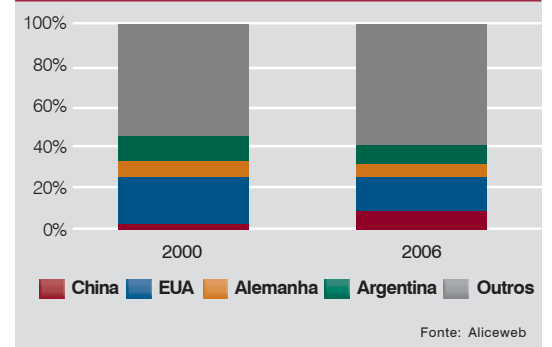
Fonte: Aliceweb

A China aproxima-se cada vez mais da posição de segundo maior parceiro comercial brasileiro, atualmente ocupada pela Argentina. Entre 2005 e 2006, as exportações chinesas para o Brasil aumentaram 49,2%, ao passo que as compras brasileiras da Argentina cresceram 29,1%. Os argentinos recuperaram o volume de exportações para o Brasil de 2000, mas perderam espaço: a participação do país nas importações brasileiras caiu de 12,3%, em 2000, para 8,8%, em 2006. A China, por sua vez, aumentou sua fatia nas compras brasileiras de 2,2% para 8,7% no mesmo período. Em 2000, as importações mundiais do Brasil foram de US\$ 55,8 bilhões; já em 2006, esse montante foi de US\$ 91,4 bilhões, crescimento de 64,1%.

Origem das importações brasileiras – US\$ bilhões



Participação dos países nas importações brasileiras



Macro China

Macro China é uma publicação trimestral da secretaria executiva do Conselho Empresarial Brasil-China que apresenta uma síntese gráfica do desempenho da macroeconomia chinesa e do comércio sino-brasileiro. As análises são de responsabilidade da secretaria executiva do CEBC e não refletem necessariamente a opinião dos associados.

Macro China é distribuída a associados do CEBC e a destinatários recomendados por associados.

Editores

Rodrigo Tavares Maciel
Bruno Amaral
Marla Naumann
Zaira Lanna

Projeto gráfico

Casa do Cliente Comunicação 360º – www.casadocliente.com.br

Atendimento ao leitor

cebc@cebc.org.br

2ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL
17 E 18 DE ABRIL DE 2007 – SÃO PAULO

DESAFIOS EMERGENTES

a ascensão econômica de
China e Índia e seus
efeitos para o **Brasil**

O mais importante debate sobre China e Índia já realizado no Brasil.

As oportunidades e desafios do Brasil frente à crescente competitividade de China e Índia na visão de especialistas.

Visite o site da conferência e faça sua pré-inscrição:
www.desafioemergentes.cebc.org.br

conferencia@cebc.org.br

patrocínio



Companhia
Vale do Rio Doce



apoio



INTER-AMERICAN DEVELOPMENT BANK



CAEBA



FUNDAÇÃO
CENTRO DE ESTUDOS
DE CONECTIVO
ESTRUTURAL



FUNDAÇÃO DOM CABRAL



Economist Intelligence Unit

The
Economist

Sistema
FIRJAN



Associação dos Acadêmicos e Professores de
Investimentos do Mercado de Capitais
Membro da Association of Certified
International Investment Analysts - ACIIA



Associação dos Acadêmicos e Professores de
Investimentos do Mercado de Capitais
Membro da Association of Certified
International Investment Analysts - ACIIA

